

Mantega perde queda-de-braço

economia - Brasil

Conselho Monetário Nacional segue sugestão de Henrique Meirelles e reduz Taxa de Juros de Longo Prazo para 8,15% ao ano

FERNANDO NAKAGAWA,
SABRINA LORENZI E
FERNANDA ROCHA

BRASÍLIA – Na reunião de estréia do ministro da Fazenda, Guido Mantega, o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu pelo corte de 0,85 ponto percentual na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), de 9% para 8,15% anuais. Em uma reunião rápida, de pouco mais de 25 minutos, prevaleceu a sugestão apresentada pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, rapidamente acompanhada por Mantega. Quando ocupava a presidência do Banco

Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o atual ministro pregava uma queda de dois pontos percentuais para a TJLP.

Oficialmente, o corte do juro foi explicado pelos números de inflação e de risco.

O CMN avaliou a inflação e o risco e entendeu ser viável a taxa de 8,15% ao ano – disse o diretor de normas e organização do sistema financeiro do BC, Sérgio Darcy, após o término da reunião da qual participaram Meirelles, Mantega e o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo.

Na entrevista, Darcy tratou

de negar um possível clima de discordia na reunião ao afirmar que houve consenso com relação ao corte da TJLP.

– Houve entendimento de todos, do presidente Meirelles e dos ministros Mantega e Bernardo. A aprovação foi de todos – disse.

Para o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Demian Fiocca, a queda dos juros de longo prazo “acelerou um pouco mais”

A redução foi positiva, mostra que a taxa continua no cami-

nho de baixa – disse, ao comparar a penúltima queda da TJLP, em dezembro. Na ocasião, o CMN havia reduzido os juros de longo prazo de 9,75% para 9%.

Fiocca diz que recuo dos juros foi acelerado pelo CMN

Fiocca mostra, por enquanto, um estilo bem diferente do seu antecessor, Guido Mantega. O atual ministro da Fazenda bombardeava a equipe econômica com críticas ao ritmo lento de redução de juros. Fiocca, ao contrário, avalia que a redução – ainda que aquém do que reivindicava a classe empresarial – favorece a economia

do país.

Para o economista-chefe da Gap Asset Management, Alexandre Maia, a postura do ministro da Fazenda, Guido Mantega, em apoiar a redução de 0,85 ponto percentual na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) mostra que não vai haver descontinuidade em relação à conduta da política econômica da gestão anterior.

Mantega está fazendo tudo o que as condições econômicas no momento estão permitindo. Acredito que com Palocci provavelmente não seria diferente – pondera o economista.

Na reunião, também foram

aprovadas a medida que permite a agências de turismo e hotéis voltarem a pedir licença para operar no mercado de câmbio; a operação simplificada de câmbio para o comércio exterior por corretoras, distribuidoras e financeiras, que contempla contratos de até US 20 mil para a exportação e até US 10 mil para importação e a mudança na metodologia de cálculo da Taxa Referencial (TR), indicador usado para a remuneração da poupança. Com a alteração, deve haver ligeiro ganho para os poupadore, cuja perspectiva de rentabilidade aumenta de 6,5% para 6,7% no ano.